O AGRONEGÓCIO É O SEGUINTE

O AGRO RESISTE AO NOVO CORONAVÍRUS

MESMO COM todos os solavancos políticos, o agronegócio tem resistido à pandemia de COVID-19. É verdade que alguns atores do setor estão sofrendo – como, por exemplo, os de hortifrútis, ovos e flores –, mas, de maneira geral, dado o tamanho da recessão, o setor respira.

Falta ver como será o Plano Safra e as suas taxas de juros. Falta esclarecer as regras de crédito, por exemplo, do patrimônio em afetação como garantia bancária, que parece ser uma medida muito boa, mas que ainda precisa ser melhor explicado. O que já está evidente, como temos repetido, é que a inflação será muito baixa e a tendência do dólar é de queda em relação ao real. Depois de encostar nos R$ 6,00, o dólar já recuou 10% em quinze dias. Apesar da grande volatilidade, o movimento é de queda.

O Governo terá de continuar gastando para sustentar os menos favorecidos e os mais atingidos pela quarentena. Ainda neste ano, teremos um aumento de impostos, necessário para pagar a conta dessa elevação de gastos do Governo. Por enquanto, parecem evidentes um aumento do imposto de renda das pessoas físicas e a criação de um imposto sobre dividendos e, sem dúvida, de uma nova CPMF, alta.

Os preços não serão bons para todos. O etanol vai sofrer um pouco; a soja continuará feliz; e as proteínas animais também não devem ter problemas. Por isso mesmo, ao olhar ao redor e enxergar uma queda do Produto Interno Bruto (PIB) que pode passar de 5% neste ano, o setor do agro não pode reclamar.

Na análise do comércio do agronegócio com o mundo, o saldo comercial aumentou 40,8% em abril último em relação a abril de 2019. Essa expansão deu-se por conta do aumento das exportações e, ao mesmo tempo, da contração das importações. No entanto, as exportações concentraram-se em poucos setores do agro, principalmente na agropecuária, que registrou um crescimento de 41,7% na média diária das exportações em relação a março e de 54,5% em relação a abril de 2019.

Olhando para a carne bovina, as medidas para a contenção da pandemia de COVID-19 prejudicaram muito a demanda no mercado doméstico, pressionando para baixo as cotações no mercado de boi gordo. Com o aumento previsto do custo da diária, a estimativa é de um prejuízo de R$ 89,33 por cabeça para o confinamento.

No etanol, a produção a partir de milho tem crescido rapidamente no Brasil, de forma concentrada na região Centro-Oeste. Espera-se que essa trajetória de crescimento continue, podendo chegar a 7 bilhões de litros por ano em 2025/26. Se essa tendência se confirmar, a transferência de etanol de milho por cabotagem para as regiões Norte e Nordeste deverá se intensificar, transformando-se no maior eixo de suprimento de etanol para o abastecimento do déficit dessas regiões e, também, numa nova origem para a exportação de etanol ao mercado mundial.

Hoje, o País é um dos maiores produtores mundiais de alimentos, fibras e energias renováveis, mostrando ser capaz de não interromper o fornecimento de produtos mesmo em meio aos impactos da pandemia. No entanto, há um consenso sobre a necessidade de uma remodelação das formas de financiamento das cadeias agroindustriais, uma vez que o modelo dependente de mecanismos de controle e subsídio estatais demonstra esgotamento. Nesse sentido, a Lei nº 13.986, de 7 de abril de 2020, conhecida como MP do Agro, trouxe avanços importantes para a captação de financiamentos privados no mercado de capitais depois de um amplo debate entre representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e do Ministério da Economia (ME) junto às lideranças do setor. Foi a MP do Agro que inovou com a criação do patrimônio rural em afetação, mencionada no início deste Editorial.

Na Entrevista do mês, tem-se a presença marcante de Carlos Augusto Rodrigues de Melo, presidente da Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé (Cooxupé), marca tradicional no mercado de café em níveis nacional e internacional. A Cooperativa possui um quadro associativo composto de 14,5 mil cooperados, com larga predominância de pequenos e médios

produtores. Com resultado econômico bem satisfatório no exercício de 2019, a Cooxupé destaca-se pela sua capacidade de transmitir confiança para os associados diante de uma safra generosa e de preços frágeis. Com isso, o negócio de café ganha sustentabilidade para uma visão de médio e longo prazos.

Em meio à pandemia, o período de colheita de café na área de atuação da Cooxupé teve início com uma série de medidas de prevenção sendo adotadas pelos produtores para assegurar o bem-estar dos trabalhadores. A Cooxupé orientou os cooperados a seguirem os cuidados necessários contidos na cartilha produzida pela Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (FAEMG), pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – Administração Regional de Minas Gerais (SENAR MINAS) e pelos sindicatos rurais, que seguem condutas difundidas por órgãos oficiais de saúde.

Diante da crise provocada pela pandemia de COVID-19, os custos e os benefícios das cadeias produtivas do agronegócio serão cada vez mais avaliados do ponto de vista da sustentabilidade, da saúde e da segurança (3S). Esses pontos foram pautados na última reunião do Conselho Superior do Agronegócio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Cosag/Fiesp). Na análise 3S, uma cadeia produtiva que se destaca é a de mel e produtos apícolas. Além de essa atividade incorporar produtos saudáveis na dieta das pessoas, possibilita, do ponto de vista ambiental, a polinização e a fecundação de plantas nativas, frutíferas e exóticas. Esse processo amplia o potencial de crescimento da cobertura vegetal.

No quinto dia deste mês, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO, na sigla em inglês) celebra o Dia Mundial do Meio Ambiente. Trata-se de uma data importante para a sociedade obter informações relevantes sobre os impactos do homem no Planeta e adquirir uma postura consciente em relação ao uso dos recursos naturais. Pelo nono ano consecutivo, a ***Agroanalysis*** apresenta o Caderno Especial do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV). Com todas as dificuldades decorrentes da pandemia de COVID-19, a entidade mantém o ritmo normal de recolhimento das embalagens de defensivos em todo o Brasil e mantém em dia a execução do seu plano para 2020. ■

LEIA A *AGROANALYSIS* NA INTERNET E NOS ACOMPANHE NAS REDES SOCIAIS.

INSTAGRAM: /FGVAGRO
FACEBOOK: /FGVAGRO
TWITTER: @FGVAGROANALYSIS
YOUTUBE: FGV AGRO

WWW.AGROANALYSIS.COM.BR

